



Caríssimas Irmãs,

eis-nós com vocês com o *segundo informativo* da assembléia capitular. Esperamos que as breves notícias cotidianas e a ampla galeria de fotos no nosso site mantenham despertada a atenção de vocês. Mas é sobretudo, aquele momento cotidiano de oração, junto à celebração da Eucaristia, a preencher da presença de vocês os nossos dias. De fato, cada hora do dia, de uma e de outra parte do mundo, se eleva a oração das Pastorinhas e de todos os nossos amigos.

Retomamos de onde nos tínhamos deixado: a fase de iluminação. O *Instrumento de trabalho*, que recolheu quanto foi enviado à comissão preparatória e ao governo geral, completou o conhecimento da realidade congregacional. Pe. Marani, facilitador do Capítulo, o apresentou (**6 julho a.m.**); “testemunho - disse ele mesmo” - do grande trabalho feito para valorizar e ordenar o material enviado por cada Irmã e comunidade”.

O *Instrumento de trabalho* narra a *fé* das Pastorinhas, como experiência pessoal e partilhada do amor de Deus, como desejo de *conversão pastoral*. Algumas pinceladas fazem emergir a realidade sócio-elesial dos diversos continentes e procura focalizar a ‘questão cultural’ com as profundas mudanças em curso. A estas se acrescentam algumas considerações de pessoas externas à Congregação; elas reconhecem a nossa busca sincera de autenticidade e profundidade no colocar-nos hoje nas pegadas do Pastor para oferecer o nosso testemunho aos nossos contemporâneos. Na última parte do *Instrumento*, enfim, são colocados dez assuntos de interesse geral propostos pelas Irmãs sempre através das fichas. (A colaboração pastoral, as novas gerações, a solidariedade...).

O que estás me dizendo, Senhor? O que queres dizer à nossa Congregação? Não é fácil responder a essas perguntas. É necessário ‘colocar-se a parte’, sair do centro: somente assim se intui algo de como o Senhor nos está conduzindo e para onde nos orienta. No dia **6 de julho, p.m.**, trabalhamos pessoalmente, em grupo e em assembléia para uma primeira resposta. E logo depois o facilitador nos impulsiona para frente: qual é o próximo passo? Sim, porque se caminha com *passos*: que sejam aqueles certos, decisivos e, sobretudo onde todos nos encontramos, com serenidade, harmonizando os ritmos diversos.

Quinta feira, **7 de julho** é o dia conclusivo da fase de iluminação.

Esteve conosco o dr. *Fabrizio Mastrofini*, jornalista da Rádio Vaticana, que procurou descrever-nos “**A REALIDADE’ SÓCIO-ELESIAL DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: quais cenários desafiam a Igreja, a vida religiosa e as Pastorinhas**”. A sua apresentação seguiu os seguintes passos: (1) *O contexto global e as suas problemáticas (a supremacia dos interesses econômico-financeiros, o peso do débito público, uma crise como incapacidade de prever o futuro...)*. (2) *O contexto eclesial e os seus cenários (diversidade a partir dos continentes; enquanto, em nível mundial, a atenção seja na defesa dos direitos humanos, à paz, à proteção da criação, à ecologia humana)*. Segundo o dr. Mastrofini, existiria um elemento que une o mundo civil e aquele eclesial: a dificuldade de uma verdadeira *leadership*, capaz de criar o consenso em torno dos objetivos para o bem comum.

Depois de diversas intervenções das capitulares, emerge a proposta do relator: (3) *A vida comunitária: um desafio e uma proposta*. Diante da indiferença e dos conflitos, as relações podem ser marcadas pela acolhida, pelo conhecimento equilibrado de si e dos outros, pelo serviço. Este o rosto da comunidade onde as pessoas escolheram Cristo. Aquilo que interpela a vida consagrada é então a sua qualidade, mais que a diminuição de membros.

No mesmo dia, a tarde, escutamos o Ir. Sabino Chialà, monge de Bose, perito em língua hebraica e siríaca, com o tema: **“APRENDER DE CRISTO: MISÉRIA E MISERICÓRDIA”**. Como pensar no homem contemporâneo? Como Cristo o vê e como nós somos chamadas a vê-lo? Esta pergunta fundamental coloca-se dentro de um mundo globalizado e fragmentado ao mesmo tempo. As pessoas, hoje, por um lado, participam de uma sorte comum e por outro estão divididas por nacionalismos. Não olhemos de fora. Nós estamos dentro disso.

Segundo Ir. Sabino são quatro os elementos que formam o contexto ao nosso *tempo de crise*: o *subjetivismo* que toca o sentido da pessoa e da vida, *as relações afetivas* com a falta de perseverança, *os laços sociais* com o medo do diferente, a vida de fé com a perda da orientação para o Transcendente. Ir. Sabino é convicto de que estes pontos críticos são oportunidade, possibilidade. À base deles estão exigências positivas a ser retomadas e nas quais podemos chegar aos nossos contemporâneos: em particular os jovens, que hoje pedem motivações e razões válidas para empenhar-se. A vida consagrada tem a responsabilidades, neste processo, de uma profunda consciência de si e do seu papel profético.

Aprender da Escritura - façamos nossos os sentimentos de Cristo e participemos às vicissitudes dos nossos contemporâneos. Dois são os textos indicados por Ir. Sabino: *“Não vos perturbeis, mas adorai o Senhor, Cristo, nos vossos corações, sempre prontos a responder a qualquer pessoa que vos peça a razão da esperança que existe em vós. Todavia, isso seja feito com doçura e respeito”* (1Pd 3, 15)

Jesus com a adúltera (Jo 8, 1-11): um ícone do ‘ministério da compaixão’. Jesus, acolhedor e exigente, olha a mulher, e com ela a humanidade, *colocando-se aos seus pés*. Escrevendo na terra, renova aquele gesto do Sinai, que com o seu dedo escreve na pedra a sua Palavra de salvação. Assim, hoje a humanidade necessita ser interpelada, amada, curada pela Palavra de Deus.

Eis-nos ao coração do Capítulo: **sexta-feira dia 8 e sábado 9 de julho** inicia-se a fase do confronto entre a realidade e tudo o que escutamos: é o *discernimento pessoal e comunitário*. Onde nos levará essa etapa? Um passo depois do outro, deveremos dar forma ao horizonte espiritual que as Pastorinhas partilharão neste sexênio, em cada lugar do mundo e a ‘resposta profética’ que desejarão ser e oferecer aos próprios contemporâneos. Daqui emergirá o objetivo geral e as orientações para a Programação geral, que serão confiadas ao novo grupo de Governo a fim de que acompanhem a sua realização em toda a Congregação.

Pe. Germano, cada vez que retomamos o discernimento, nos dá as devidas indicações: não existe novidade do Espírito se estamos cheias de nós mesmas. Faz-se discernimento com o ‘novo’ que habita no coração, por dom do Espírito. A *ascese comunicativa* suscita a atenção ‘empática’ à outra Irmã. É ascese criativa e eclesial. Saber desapegar-se do próprio pensamento e entregá-lo ao Senhor, não é passividade, mas confiar-se completamente à vontade de Deus. Vejam então que o Capítulo é como um longo exercício espiritual: o Espírito precisa de instrumentos que procuram pertencer-lhe, na liberdade interior. É uma grande responsabilidade a ser carregada com humildade e confiança, em nome de todas vocês.

Nos grupos nos escutamos com atenção. Em assembléia, os aprofundamentos, esclarecimentos, a busca de convergências se desenvolve num clima sereno e acolhedor. Na noite de sexta feira fizemos uma primeira síntese, retomada no sábado pela manhã. Ainda um novo passo de reflexão e, à tarde, um grupo menor de

Irmãs, escolhidas uma por grupo (Ir. Maria Rosa Barison, Ir. Suzimara Barbosa, Ir. Lina Santantonio, Ir. Cesarina Pisanelli, Ir. Arsenia Estrada) redigiram um texto base. Sobre este texto, se trabalha no dia 10, domingo, para chegar ao objetivo geral e às orientações para a programação.

Mas não acreditem que não existiram momentos de relax. As Irmãs italianas animaram a primeira noite recreativa sobre o tema dos 150 anos da Unidade da Itália e as Grandes religiões que, no mês de outubro, em Assis, tornarão ainda uma vez a Itália, terra de universalidade. E os 'representantes' destas religiões vieram até aqui, para dar uma mensagem de cura pastoral às capitulares! Em síntese, foi 'realmente divertido'!

Agora saudamos vocês, desta casa tão confortável e familiar, que nos oferece o serviço atento e familiar das Irmãs Filhas de São Paulo e dos funcionários leigos, que nos fazem sentir cuidadas pelas Irmãs da casa geral das Filhas, que é aqui bem pertinho.

Obrigada a todas vocês que nos acompanham e estamos certas, continuarão a unir-se a nós na oração e na fraternidade.

Pelas Irmãs capitulares
Ir. Annarita Cipollone
secretária de informação

Roma, 10 de julho de 2011